



Luiz Carlos Gomes de Brito Júnior

Alexandre Zarias

**VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**GT 13: ENSINO DE SOCIOLOGIA E PROJETO DE VIDA NAS MODALIDADES
DIFERENCIADAS DE ENSINO**

**PROJETOS DE VIDA, JUVENTUDES E ENSINO MÉDIO:
QUESTIONAMENTOS DIANTE DA REFORMA**

Belém, Pará

2023

RESUMO

A Reforma do Ensino Médio (lei nº13.415/2017) proporcionou consideráveis mudanças curriculares, a exemplo da implementação do componente curricular Projeto de Vida, e conseqüentemente ampliou as discussões acadêmicas e políticas sobre as temáticas das juventudes, escola e projetos de vida. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os sentidos e significados produzidos por jovens estudantes em relação às categorias escola/educação, família e trabalho. A pesquisa possui uma abordagem metodológica qualitativa, tendo como base para discussão os estudos de autores como Alfred Schutz, Gilberto Velho, Juarez Dayrell, Karl Mannheim, Pierre Bourdieu, dentre outros. A pesquisa está sendo realizada em uma instituição pública de ensino, na cidade de Matões - MA, nordeste brasileiro. Os resultados indicam que o novo componente propicia aos educandos/as dimensões de autoconhecimento e de planejamento, entretanto recebe influências de ideologias neoliberais que necessitam de discussões críticas. Por meio da análise de materiais pedagógicos e documentos oficiais, foi possível concluir que há um distanciamento entre os discursos reproduzidos oficialmente pelos documentos e a realidade social vivenciada pelos/as estudantes. Dessa forma, acreditamos que este estudo contribui para a ampliação das discussões acadêmicas sobre as temáticas supracitadas e aponta para a importância de reflexões sobre os desdobramentos que o componente pode ou não propiciar aos estudantes.

Palavras-chave: Projetos de Vida; Juventudes; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A Reforma do Ensino Médio (lei nº13.415/2017) proporcionou consideráveis mudanças curriculares, a exemplo da implementação do componente curricular Projeto de Vida, e conseqüentemente ampliou as discussões acadêmicas e políticas sobre as temáticas das juventudes, escola e projetos de vida. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os sentidos e significados produzidos por jovens estudantes em relação às categorias escola/educação, família e trabalho. A pesquisa possui uma abordagem metodológica qualitativa, tendo como base para discussão os estudos de autores como Alfred Schutz, Gilberto Velho, Juarez Dayrell, Karl Mannheim, Pierre Bourdieu, dentre outros. A pesquisa está sendo realizada em uma instituição pública de ensino, na cidade de Matões - MA, nordeste brasileiro. Os resultados indicam que o novo componente propicia aos educandos/as dimensões de autoconhecimento e de planejamento, entretanto recebe influências de ideologias neoliberais que necessitam de discussões críticas. Por meio da análise de materiais pedagógicos e documentos oficiais, foi possível concluir que há um distanciamento entre os discursos reproduzidos oficialmente pelos documentos e a realidade social vivenciada pelos/as estudantes. Dessa forma, acreditamos que este estudo contribui para a ampliação das discussões acadêmicas sobre as temáticas supracitadas e aponta para a importância de reflexões sobre os desdobramentos que o componente pode ou não propiciar aos estudantes.

Conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), foram estabelecidas dez competências gerais a serem desenvolvidas pelos/as estudantes na Educação Básica. Dentre elas, destaca-se a de número 6, ao referir-se ao projeto de vida, compreendido como valorização da pluralidade de saberes e vivências culturais. No atual contexto educacional brasileiro, o componente mencionado vem sendo implementado, nas grades curriculares de ensino, sob o discurso de ser uma ferramenta primordial para o exercício do protagonismo juvenil.

Historicamente no Brasil, a categoria juventude passou a ser vista como um momento distinto das outras fases da vida, como a infância e a vida adulta, somente em meados do século XIX. No âmbito das Ciências Humanas e Sociais, as análises e pesquisas sobre a temática ganharam destaque a partir da metade da década de 1960. Desde então, diversas reflexões que abrangem as juventudes foram fomentadas e amplamente difundidas, a exemplo da importância da instituição escolar frente a relação entre juventudes e projetos de vida (SOUZA, 2006; SILVA, 2010).

No estado do Maranhão, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), o componente curricular de Projeto de Vida, está organizado por aulas estruturadas, ministradas nos dois primeiros anos do Ensino Médio, com uma carga horária anual de 80 horas, sendo duas horas de aulas ministradas semanalmente.

Enquanto professor de Sociologia e ministrando o componente de Projeto de Vida entre os anos de 2018 e 2021, na referida instituição, observei que as categorias educação/escola, trabalho e família aparecem com maior frequência nos discursos produzidos pelos/as educandos/as em seus planos de ação. Tais observações feitas empiricamente em sala de aula despertaram-me o interesse em pesquisá-las sociologicamente com o objetivo de analisar os sentidos e significados produzidos e atribuídos pelos/as jovens estudantes do IEMA I.P Matões com relação às categorias supracitadas.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, visa contribuir com a ampliação das discussões acadêmicas sobre as temáticas, proporcionar a escola uma reflexão mais ampla sobre a relevância do componente de Projeto de Vida e como este pode contribuir ou não, para a transformação social dos/as estudantes, além de contribuir para pesquisas posteriores relacionadas a essa temática.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa tem em seu caráter metodológico uma abordagem predominantemente qualitativa, por meio de análises documentais, com o objetivo de mapear

e compreender o mundo de vida dos sujeitos pesquisados/as diante do objeto de estudo. Em uma perspectiva contemporânea, nas Ciências Sociais, os documentos são compreendidos como todo o conjunto de registros que servem como indício ou fonte do passado, além de textos cinematográficos, iconográficos, elementos folclóricos, relatórios de entrevistas, cadernos de anotações, diários de campo, projetos de pesquisa, como também os tradicionais documentos oficiais de caráter governamental (CELLARD, 2008).

Para a efetivação da pesquisa no que diz respeito à análise dos documentos e seus modos de produção, estes devem ser tratados e analisados como recursos comunicativos metodologicamente criados, pois representam um nível independente de dados. Além disso, se deve buscar compreender o contexto social global no qual o documento foi produzido, bem como entender as intenções e interesses do seu(sua) autor(a) ou as instituições que os criaram, a sua autenticidade e a sua natureza. Por isso, a análise deve partir, primeiramente, da autossuficiência do texto e exaurir as possibilidades analíticas inerentes a ele. Deve-se também analisar o diálogo entre os documentos investigados e os textos subsequentes ou processuais (WOLFF, 2004; CELLARD, 2008).

Focalizamos a análise documental tomando como materiais de estudo a Lei nº13.415/2017; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); o Documento Curricular do Território Maranhense; o Caderno de Orientações Pedagógicas 2022; as Diretrizes Operacionais do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão e o livro didático: Material do Educador: Aulas de Projeto de Vida: 1º e 2º Anos do Ensino Médio, organizado por Barreto (2016). Posteriormente, ao adentrarmos ao campo da pesquisa, analisaremos os planos de ação de projeto de vida dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao falarmos sobre projeto de vida, referimo-nos a uma dupla dimensão, enquanto a disciplina que compõe a parte diversificada da instituição, implantada como uma metodologia de êxito, e enquanto conceito de pesquisa. Tal disciplina contempla a competência geral número 6 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que aborda a importância do projeto de vida dos (as) estudantes e vem sendo inserida nas grades



curriculares¹ de ensino das escolas de variadas formas e nomenclaturas. A competência ressalta:

“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL, 2018, p. 9).

A disciplina de Projeto de Vida, no IEMA, contempla a parte diversificada do currículo ofertado pela instituição, aderindo às exigências estabelecidas pela Reforma do Ensino Médio, pela Lei Nº 13.415/2017. Ofertada nos dois primeiros anos, a disciplina está organizada por aulas estruturadas, com uma carga horária semanal de 2 aulas, totalizando 80 horas anuais. Desde o ano de 2016, as aulas seguem como recurso metodológico o livro didático: Material do Educador: Aulas de Projeto de Vida (2016), de organização de Thereza Barreto, promovido pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).

Segundo Boutinet (2002) e Schutz (2012), o conceito de projeto tem origens na arquitetura, mas ganha lugar de destaque nas produções filosóficas e humanísticas na primeira metade do século XX, baseado na ideia de intencionalidade e justificado na capacidade de devir dos seres humanos. Para tal, a idealização e elaboração dos projetos de vida está relacionada à biografia dos sujeitos e aos valores que orientam os modos de ver o mundo em uma determinada sociedade e seu respectivo período histórico, e formula-se dentro dos campos de possibilidades (mercado de trabalho, continuidade acadêmica, empreendedorismo) marcados por condições estruturais e conjunturais (MACHADO, 2004; DAYRELL, 1996; VELHO, 2003).

Falar sobre projeto de vida, trata-se de uma determinada relação com o presente e em especial com o futuro e como a juventude lida com esta dimensão da realidade. O tempo presente é o espaço privilegiado para a construção de um projeto de vida, como também para a definição de si, propiciando uma correspondência entre a biografia do sujeito e o seu projeto, um estruturando-se em função do outro. Velho (2004) ainda lembra que a elaboração dos projetos não é rígida, visto que podem mudar, transformar-se, assim como as próprias biografias/identidades humanas (DAYRELL, 2013; NASCIMENTO, 2013; VELHO, 2004).

O projeto de vida emerge na trama complexa de relações, de construção de saberes sobre si mesmo e sobre o mundo, na medida em que significados são compartilhados no

¹ No contexto das escolas públicas de Ensino de Tempo Integral, estados como Pernambuco em parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), e São Paulo foram pioneiros na promoção de metodologias educacionais pautadas no projeto de vida dos(as) estudantes e influenciaram demais estados, a exemplo do Maranhão.

cotidiano. A relação entre juventude e projeto de vida deve-se principalmente ao fato de que a juventude se configura como uma etapa da vida em que os sujeitos estão vivenciando de forma mais intensa os processos de construção da identidade em uma dinâmica psicossocial, de elaboração dos projetos de vida, da experimentação do exercício de autonomia (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011; NASCIMENTO, 2013).

Para Bourdieu (1983), a juventude se configura como uma construção social, onde a relação entre a idade biológica e a idade social são complexas, variando inteiramente e suscetíveis de manipulação. Pensar as juventudes como uma unidade social, um grupo dotado de interesses comuns, e relacionar esses interesses a uma idade biologicamente definida já evidencia uma manipulação.

Pensar a juventude em uma perspectiva sociológica é entendê-la como polissêmica, um segmento plural em constante transformação, que ultrapassa a delimitação cronológica. Os diversos sentidos e significados atribuídos a ela são expressos nas diferentes dimensões da vida social, implicando vivências e oportunidades em uma série de relações sociais (CASTRO; ABRAMOVAY, 2002; FERNANDES, 2019). Dentro de uma dicotomia, a juventude é vista como uma categoria social e como uma categoria histórica. Social, pois é símbolo dentro de um imaginário social, responsável pela formação de um grupo de sujeitos; histórica, pois está sujeita a transformações e metamorfoses (GROPPO, 2017).

Novaes (2007) afirma que a condição juvenil é vivenciada de maneiras desiguais e diversas devido às questões referentes à origem social, níveis de renda, localização geográfica, desigualdades étnicas e de gênero, sexualidades, religiosas etc. Na contemporaneidade, “ser jovem” denota o vivenciamento de uma convivência antagônica entre a sujeição familiar e social, ao mesmo tempo que promove grandes perspectivas de emancipação.

Dessa forma, a juventude é visualizada como uma etapa de preparação, em que indivíduos processam sua inserção em diversas esferas da vida social e o processo de escolarização tornou-se uma etapa inerente da passagem para a maturidade, visto que a escola é um espaço de construção da subjetividade e lugar primordial para a construção do projeto de vida, especialmente no Ensino Médio, nível de escolaridade, cujos(as) adolescentes são direcionados (as) a pensarem em suas perspectivas de futuro, a exemplo do incentivo ao ingresso no Ensino Superior e a escolha de uma carreira profissional, dentre outras possibilidades. O(a) jovem, compreendido (a) como sujeito social, através da linguagem, expressa os componentes afetivos, históricos e sociais do seu pensamento sobre seu projeto de vida (MARCELINO; CATÃO; LIMA, 2009; NOVAES, 2007).



Ao compreendermos a escola enquanto um espaço sociocultural, Dayrell (1996) chama a atenção de que esta deve ser entendida por um viés cultural, considerando o dinamismo do seu cotidiano e a necessidade de resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui enquanto instituição. Dessa forma, compreender esses e essas jovens que chegam à escola e apreendê-los(as) como sujeitos socioculturais permite entendê-los(as) em suas diferenças, indivíduos que possuem uma historicidade, características, práticas sociais e um universo simbólico próprio que os(as) diferenciam das suas gerações anteriores, ao mesmo tempo em que constroem e atribuem significados diversos para a escola, estabelecendo relações entre a vivência escolar e os seus projetos de vida.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro da atual estrutura e funcionamento da educação brasileira, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, a Educação Básica é considerada a escolaridade a ser assegurada a todo(a) cidadão(ã) correspondendo aos primeiros anos da educação escolar ou formal, que engloba até nove anos contínuos de uma educação básica fundamental, complementada pelo Ensino Médio, de caráter obrigatório e progressivo, de até três anos, situado como a etapa final desse processo (BRASIL, 1996; MARANHÃO, 2022).

Inicialmente, podemos observar a adequação do currículo estadual de ensino do Maranhão e do IEMA às exigências estabelecidas pela Lei nº 13.415/2017 e pela BNCC, a exemplo do cumprimento com a carga horária anual de aulas, do estabelecimento dos itinerários formativos correspondentes à realidade local do estado, das disciplinas que compõe a parte diversificada do novo currículo, a exemplo da disciplina de Projeto de Vida. Também foi observado a predominância de um discurso que enfatiza a necessidade de um novo currículo atrativo, inovador, adequado às realidades locais dos(as) estudantes e que priorizem o desenvolvimento de suas competências cognitivas, socioemocionais e técnicas para que sejam protagonistas juvenis, como também o preparo para o mundo do trabalho.

No entanto, ao considerarmos a perspectiva sociológica educacional de Bourdieu (1998), notamos que a cultura escolar se trata, na verdade, da cultura dominante dissimulada. Isso abre caminho para uma análise mais crítica do currículo, dos métodos pedagógicos e da avaliação escolar, já que os conteúdos curriculares seriam selecionados em função dos conhecimentos, dos valores e dos interesses das classes dominantes (NOGUEIRA, NOGUEIRA, 2002).

Motta & Frigotto (2017) apontam que segundo os dirigentes do Ministério da Educação (MEC), a reforma do Ensino Médio foi realizada em um caráter urgente devido à necessidade de destravar as barreiras que impediam o crescimento econômico. E a educação, principalmente a educação profissional e tecnológica, é considerada como uma modalidade educacional importante para a retomada do crescimento econômico, uma vez que o investimento em capital humano potencializa a produtividade. Trata-se de uma concepção predominante na história da educação brasileira, legitimada em políticas públicas de educação em diferentes momentos dos ciclos capitalistas. No atual ciclo de globalização neoliberal, esse investimento é justificado pelo aumento da competitividade no mercado internacional e para gerar condições de empregabilidade.

Observa-se também em meio a formulação dos currículos a centralização do componente de Projeto de Vida, responsável pela valorização das vivências culturais dos(as) estudantes, incentivando-os(as) ao exercício do autoconhecimento, como também o preparo para a compreensão do mundo do trabalho, ao exercício da cidadania e ao planejamento de seus anseios futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observou-se nos documentos oficiais e materiais didáticos a centralização do componente de Projeto de Vida, responsável pela valorização das vivências culturais dos/as estudantes, incentivando-os/as ao exercício do autoconhecimento, como também o preparo para a compreensão do mundo do trabalho, ao exercício da cidadania e ao planejamento de seus anseios futuros. Entretanto, a concepção de projeto de vida trazida de forma difusa pelo livro didático analisado é baseada em diversas concepções meritocráticas e referenciando-se em sua maioria a textos não científicos, trazendo consigo um conjunto de habilidades e competências que reforçam o discurso de responsabilização do indivíduo sobre os desdobramentos de suas ações e escolhas.

Pretende-se contribuir com a ampliação das discussões acadêmicas sobre o tema, proporcionar à escola, junto ao seu corpo gestor, docente e discente, uma reflexão mais ampla sobre a relevância da disciplina de Projeto de Vida e como esta contribui para a transformação social de seus(suas) estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. Z.; DAYRELL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 02, p. 375-390, abr./jun. 2015. <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n2/1517-9702-ep-41-2-0375.pdf>.

BARRETO, T. **Material do educador: aulas de Projeto de Vida (1º e 2º anos do Ensino Médio)**. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2016.

BOURDIEU, Pierre. A “juventude apenas uma palavra. In P. Bourdieu (Org.), **Questões de Sociologia** (pp. 113-121). Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.

BOUTINET, Jean-Claude. **Antropologia do projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui a Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 03 julho, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTRO, M.G.; ABRAMOVAY, M. Por um novo paradigma do fazer políticas – políticas de/para/com juventudes. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.19, n.2, jul./dez. 2002.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos/ tradução de Ana Cristina Nasser. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FERNANDES, Sílvia. Sociologia da juventude – olhares interdisciplinares e intertemáticos. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 9, n. 2, maio - agosto 2019, pp. 339-350.

GROPPO, Luís Antônio. **Introdução à Sociologia da Juventude**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade** [online]. 2011, v. 32, n. 117 [Acessado 29 julho 2021], pp. 1067-1084

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2004.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense**. Secretaria de Educação do Estado do Maranhão. Governo do Estado do Maranhão, 2022.

MARANHÃO. **Caderno de Orientações Pedagógicas 2022**. Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, Governo do Estado do Maranhão, 2022.

MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos; CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; LIMA, Claudia Maria Pereira de. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2009, v. 29, n. 3, p. 544-557. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000300009>>. Epub 06 Mar 2012. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000300009>. Acesso em 03 de jul. 2021.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida Provisória Nº 746/2016 (Lei Nº 13.415/2017). **Educ. Soc., Campinas**, v. 38, nº. 139, p.355-372, abr.-jun., 2017.

NASCIMENTO, I. P. Educação e projeto de vida de adolescentes do ensino médio. **EccosRevista Científica**, 2013, 31, 83-100.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade** [online]. 2002, v. 23, n. 78 [Acessado 16 novembro 2022], pp. 15-35. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003>>. Epub 13 Dez 2006. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003>.

NOVAES, R. R. Juventude e sociedade: jogos de espelhos. Sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. *Sociologia especial: Ciência e Vida*, 2007, 1(2), 6-15.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, A. P. A sociologia brasileira e os primeiros estudos sobre a juventude e o universo estudantil. **Revista Caos**, João Pessoa, n. 16, set. 2010. Disponível em:<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/47020>> Acesso em: 03 julho 2021.

SOUZA, Regina Magalhães de. **O discurso do protagonismo juvenil**. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2006.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

WOLFF, S. **Analysis of Documents and Records**. In: in U. Flick, E.v. Kardorff and I. Steinke (eds), *A Companion to Qualitative Research*. London: SAGE, 2004, pp. 284-289.

